

Confidencial

L. ^{mo} e R. ^{mo} Leitor D. heanuf.

Q' 1, 20 de madrugada e um emissor ter sono. De
a hora começa de sábado tendo sido uma homenagem
amargura emissor, que sinto a necessidade de desabafar
Pelo a 5.ª Li. me desculpe e me deixe falar, um mundo
nas minhas palavras mais do que o desabafo de uma ali-
a Padre que tendo-se debruçado sobre o Evangelho, os Sentes
Padres e as Encíclicas Pontifícias, dom a Deus a saúde, a
honras, as dignidades humanas, os honores, o bem-estar ma-
nial, a própria vida para fazer alguma coisa pela alma dos op-
rários.

Acabei-me as lágrimas dos olhos ao verificar que tudo
foi em vão, que ninguém me entende nem pretende entender
nem que se me disvertessem as palavras e as intenções, e que
do chamo a atenção para o perigo que se encontra por não
organizações adaptadas às exigências terríveis da actualidade
- há Deus que o venha fazendo - se me tornam essas palavras
como uma expressão de fadência do futuro que todos fize-
sofrido pela classe operária!

Apesar de todas as vicissitudes, misérias e incompetências,
infidelidades à graça de Deus, eu posso afirmar a 5.ª Li.
Por. ^{mo} que por assim nos temos. Eu sei que ainda posso,
me desparem, junctas grande parte da classe operária à

colta do meu nome. Tu sei que grande parte dos operários, em
todo o país, me estimam e estão prontos a vir comigo para onde
eu a chamar. Sei-o, porque tenho milhares de cartas, de tele-
gramas, de conversas a afirmá-lo. Sei-o porque fizem todos o
recibo a prova disso.

Não é a falência do minuto agora que se confessa. Ainda
está a chama a estender, porque tudo isto é a volta do meu
nome. Se eu morrer, a Igreja em Portugal não poderá contar
com o Padre capaz de impedir que se dê um dia a catástrofe.
Vou a dar o meu ordenado todo de Ações Católica para
o Orlando para ser Padre, na esperança de ele me poder
ter um dia no meio dos operários.

Tenho saído muito. Injustiças e iniquidades de pessoas a
tenho valido. Deslealdades revoltantes de elementos a quem os
meus superiores apoiam - Deus o mostrará um dia na em
ra (em etc -), insultos, calúnias, incompreensões, repreensões
públicas e particulares; tenho sido acusado de ambicioso, de
leitado, de idealista, de louco, de comunista, de parvo, de pa
de tudo. O próprio leem que tenho feito me tem sido muito
meys atribuído a poluição de espírito e a ser "anfipol". Tu
me iludem, me exploram, me sufocam...

Tudo tenho saído em silêncio por amor do clero operário
da Igreja. Há muito teria desertado se não fosse coberto
comodismo traidores. Sei que sou dos primeiros a morrer
se um dia houver chacina, mas prefiro ficar, enquanto

seus superiores me não mandarem tratar de outro ofício.

Se falo, sou acusado de dizer coisas de mais. Se me calar, acusam-me de não falar. Se escrevo e faço projetos, não me respondem. Se não os faço, é porque perco o meu tempo e inutilidade.

Muita vez, tenho pensado que a culpa é só minha, que sou de facto um doído. Peço a Deus que me ilumine, que me leve deste mundo, que faça do meu o que quiser, mas que me dê paz que me dê uma certeza.

Tenho chorado muitas lágrimas, secular Bispo! das coisas de tão de mim. Qualquer coisa que me digas que não desarte. Tu estás a dar forças a não fossem as orações de muitos alunos, boas que rego por mim. Faço 45 anos amanhã, 3.ª feira, não queria que falasse nisso, mas eu sei que todos os locistas regam por mim, muitas reações mandaram celebrar o santo sacrifício a pedir-me a saúde e a minha coragem. E eu sinto o dever de ficar.

A suspensão de "O Trabalhador" tem arrancado lágrimas muitos operários. Para mim, foi um choque tremendo. Tem sido muito alegria em certos momentos. Mas é por amor de Deus meu dos alunos dos operários que se alegram. E eu sei-me só, sem dinheiro, sem emprego, sem estímulos! No momento em que me não era preciso que a voz da Igreja e dos colares, caí numa bandeira que em não sei se já terá forças para a erguer. E caí, em grande parte, por uma desobediência meu nome que se há de pagar muito caro. Depois que

diário parasse a sua publicação, porque ele não era mais,
sentiu-lhe claramente que isso dava alegria a muita gente
que se alegrava por o trabalho não dar-se.

Tu continuarei a sofrer, mas por mim que, pessoalmente, eu
da disse que interessa, mas por tudo o que significa o que eu
de boa vontade, ofereço a Deus toda, as humilhações, que tenho
seguros, para que tudo seja para maior glória de Deus e para a
raça do clero operária.

Quando, no primeiro ano em que estive na Assembleia Na-
cional, tive a triste ideia de, um dia, resumir um "curso
rio" sobre os Sindicatos Nacionais, que organizei, no dia seguinte
pelo texto Proclamação de que nessa mesma noite tinha sido de
do adquirir-me, porque se não poderia conseguir que um padre

tratasse deste assunto. Até hoje não perguntei ao texto Pro-
do o nome do que assistiram a essa apresentada reunião. Pod-
entudo dizer quem foram, porque o senti depois de alguns

suas conversas, enunciarão-me em os mais "lindos" nomes, e
católicos que se encontram ainda em altos postos do Estado No-
a maliciar as minhas intenções e a fazer propaganda, por

de todos, inclusivemente junto de V. Ex.ª, que me contra um
4º por amor à verdade, a verdade e à justiça? Os nomes que
me chamaram e chamam a mim, chamaram a V. Ex.ª

em um dia V. Ex.ª falar em defesa dos operários. Eles u-
querem. Muitos desses nomes o tem chamado ao senhor
Cardel,

por ter "ousado" condenar o Alfredo Vianna!

Infelizmente, lidai com essa gente. Combateo-os. E tambem com
o outros que, talvez com melhores intencoes, usaram a per da de
voto ou afiga. Infelizmente, tudo um chafariz aos ouvidos, e mais
na minha vida, sem eu querer, la' fizo sabendo quem foi que
contou a V. Ex. que por um julga - um capoz de andar por a fora,
um Beja ou fora de Beja, a dizer alguma palavra que seja, contra o
statuto ou bases da A. C. ? Tu, que tanto a defendi quando
tantos outros a atacaram e hoje se arriam em seus defensores
e se, senhor D. Cláudio, que esta de Beja, foi um dos que mais
fizeram sofrer. Tu que tantas humilhações tuas sofrieste sem silen-
cio, só para me não deixares um cipico que seja das instrucções que
recebo quando meas das!

Desde o principio da A. C. que eu venho dizendo, mas só entre a
Junta e a Junta Central, que tenho por errado caminho de ir
a Família. Várias vezes o disse a V. Ex. e Sr. Br. e, muitas vezes
antes de sequer pensar em ir a Franca. E sempre fui falo a
Família, esclareço sempre o meu pensamento. A Accção deve ser
feita na Família. A obração só podera vir em efficacia a
família. ellas salvaguarda sempre a nfamização da A. C. e
é que V. Ex. e Sr. Br. se não inferna junto do senhor Bispo
de Beja? Ele sala muito bem e que eu disse e o que tanto se
ele assiste a todas as reuniões palistras.

V. Ex. e Sr. Br. me tem a impressao de que se com uma indiscipli-
nada. Já o disse seu peticlico e tem - no feito sentir muito

em particular.

Se discute, se apresenta a minha opinião, e' porque julgo ser em favor da localidade faze-lo. Mas não dizer uma coisa a V. G. e pensar o contrario. De-me V. G. uma ordem e depois julgue se sou indisciplinado. Indisciplinado e amor à Igreja não são, possam conciliar-se.

Tu não tens medo de ninguém, não accusa ninguém, não do a culpas os crimes de ninguém sobre si ou sobre aquele.

Tu tentas a dizer, digo a a própria pessoa. Por causa não procede assim. De caras, até hoje, pouco me tem dito isto ou aquilo. E' mais não se a tu não dizer a V. G. que tu não digas.

Olhe, senhor D. Manoel, tu me já sepe a humilhação de ter colegas na A. C. Tu tem ido dizer mal de mim, de peço a minha accção, a leis inseridas na A. C. Tem-se procurado tirar até da minha influencia (!) elementos da A. C. E' entendo a esses sacerdotes ainda respeito talvez mais. Alguns sei que já estão arrependidos, graças a Deus. Mas por mim, não posso e pela causa.

Mas só agora reparo tu não há direito de vir meças V. G. com uma carta d'arte tambem. Não da pedida. Horas de desânimo tu me tem amaldado pes, porém, tentas que eu me alonguei, para vencer mais esta.

Sei que V. G. me tem uma pessima ideia de accção que eu ando a desenvolver na L. O. C. Digo em sinceridade que todos amam a L. O. C., mas não te

que me mefoc eu ser transferido de sector. Mas preciso para
vair meu para ficar. Quero servir onde a minha accção honra
a util. Mas me vou embora, porque tenho outros compromissos.
que não sei como me livrar deles. Com todo o caso, logo que
me seja possível libertar, creio, senhor D. Manuel, que lhe de
imediatamente, a fim de decidir o que mais convém a cau-
sa Igreja. Mas falo, mas não peço nada. Onde ficar, aí será o meu
lugar. Eu só não quero ir para o inferno. Os resto, nada me interessa.

Também vou tentar arranjar algumas reuniões no Secretariado. No-
sede que preferam convenientemente, entrepo com alegria as discussões de
outros fabricos. Pode ser hoje mesmo, se o quiserem.

Assim como trabalho com a L.O.C., assim trabalho com a R.
ou com outra o que for. E se me quiserem dar uma paróquia
também a aceito alegremente.

Sei que deixarei uma L.O.C. disciplinada, documentos formados
e prontos para todos os sacrificios. Mas não fugirei no momento
de fôr. Sou capaz de lutar, de sofrer e de dar a vida pela Igreja.
Por isso peço, porque o mereço, mais justiça do que a que eu
tenho sido feita, talvez por minha culpa, e porque tenho
conservado a humildade.

E agora peço a V. Ex.ª Sr. que acredite na minha
dedicação e amizade que esta confiança revela para com V.
Sr.ª. Se eu não fosse amado não desahafaria no termo em
o fôr. Peço, por isso, licença para me subscrever com a mais clara
respeito
de D.º Luiz de A.ª
Anto. Prado Sr. Abel Tarquin